

HIPOPLASIA TESTICULAR EM EQUINOS: REVISÃO DE LITERATURA ODS (3)

Giovanna Loureiro Leimig Adurens (Universidade de taubaté)
Juliana Caltabiano de Souza Siqueira (Universidade de taubaté)
Juliana Roza da Costa (Universidade de taubaté)
Kelly Cristina de Toledo dos Santos (Universidade de taubaté)
Heder Nunes Ferreira (Universidade de taubaté)

O manejo adequado de garanhões é de extrema importância para seu desempenho reprodutivo, desde uma alimentação balanceada a exames clínicos para a avaliação da função testicular. Existem alguns distúrbios testiculares comuns, podendo estar associados a, traumas, acidentes reprodutivos ou até mesmo ser de origem congênita. Se tratando de um distúrbio comum para a espécie, a hipoplasia testicular em equinos é caracterizada pelo desenvolvimento incompleto de um ou ambos os testículos, podendo levar a uma redução ou ausência da espermatogênese. O objetivo do presente trabalho é reunir e apresentar de forma clara as informações da literatura científica acerca da hipoplasia testicular em equinos, enfatizando seus aspectos clínicos, diagnóstico e prejuízos para a vida reprodutiva do animal. A hipoplasia pode ser demonstrada de algumas formas, sendo uni ou bilateral, parcial ou total, essas condições podem comprometer a fertilidade do garanhão, uma vez que, os animais afetados apresentam uma ejaculação com baixa concentração e motilidade espermática, se tornando assim uma alteração que deve ser investigada para evitar prejuízos ao proprietário. Alguns fatores que podem levar a hipoplasia são: falhas na migração testicular e/ou proliferação das células germinativas durante o desenvolvimento embrionário; acontecimentos intrauterinos como infecções ou possíveis intoxicações; anomalias cromossômicas; síndromes genéticas e deficiências vitamínicas. Clinicamente observa-se redução do volume escrotal, tamanho testicular abaixo do esperado para a idade/raça e espermatozoides ausentes ou em número/qualidade reduzidos na ejaculação. Deve-se ficar atento com a realização eventual da avaliação da função testicular, pois o animal pode não apresentar mudanças sexuais ou alterações na qualidade seminal, possibilitando que a hipoplasia seja transmitida de forma silenciosa. A hipoplasia testicular reduz drasticamente as chances do aproveitamento reprodutivo do animal e exige do proprietário a decisão sobre a retirada desse garanhão da reprodução, e em muitos casos, sendo indicativa de uma cirurgia de orquiectomia para que assim, em casos de hipoplasia testicular causada por genes recessivos de penetrância incompleta, não haja disseminação para as gerações seguintes. O diagnóstico é realizado por meio de exame clínico geral e específico, com mensuração testicular,

avaliação ultrassonográfica e análise seminal, na qual fornece importantes informações sobre a espermatogênese, maturação do espermatozoide, avaliação da motilidade e sua concentração. A hipoplasia testicular não possui tratamento eficaz que permita restabelecer a função gonadal, e para evitar qualquer hereditariedade, a conduta mais indicada é a retirada do animal afetado da reprodução, preservando o bem-estar e evitando prejuízos econômicos. A identificação precoce, especialmente em avaliações pré-reprodutivas, é essencial para reduzir perdas na criação de equinos e orientar adequadamente proprietários e criadores.

Palavras-chave: Cavalos; Reprodução; Testículo.